

## **EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PESQUISA PARTICIPANTE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA: PRÁTICAS EDUCATIVAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

UNIVERSITY EXTENSION AND PARTICIPATORY RESEARCH IN YAE  
TEACHER TRAINING: EDUCATIONAL PRACTICES AND FORMATIVE  
EXPERIENCES

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA E INVESTIGACIÓN PARTICIPATIVA EN  
LA FORMACIÓN DE DOCENTES DE EJA: PRÁCTICAS EDUCATIVAS Y  
EXPERIENCIAS FORMATIVAS

Isaura Francisco de Oliveira<sup>1</sup> 0000-0001-5691-5697  
Iure Dourado Coelho<sup>2</sup> 0009-0001-6238-0382  
Cecilia Conceição Moreira Soares<sup>3</sup> 0000-0003-1803-6370

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil;

isaurauneb@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia – Bom Jesus da Lapa, Bahia, Brasil.

iuredouradoic@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade do Estado da Bahia – Salvador, Bahia, Brasil; ccoares@uneb.br

### **RESUMO:**

Este artigo apresenta os resultados de uma experiência de extensão universitária focada na formação continuada de docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Serra do Ramalho, Bahia. Objetiva-se publicizar e analisar os desafios enfrentados pelos educadores participantes do processo formativo, bem como as reflexões geradas a partir da análise de seus relatos e do engajamento no decurso da ação extensionista. A metodologia empregada nas ações formativas configurou-se como pesquisa participante, com abordagem qualitativa e fundamentação teórico-prática. O projeto foi estruturado em dez encontros, abordando temas relevantes para a EJA, como perfis dos sujeitos, planejamento, letramento, avaliação da aprendizagem, Educação para as Relações Étnico-Raciais, inclusão e exclusão escolar, Educação Ambiental e interfaces entre EJA e Educação do Campo. As análises se basearam na observação participante e nos registros em diário de campo. Os resultados indicam significativo engajamento dos educadores, tanto nas discussões durante o projeto quanto na implementação de ações em suas respectivas escolas e turmas. Contudo, foram evidenciadas dificuldades decorrentes, sobretudo, da limitada experiência prática e das inseguranças a ela associadas.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; extensão universitária; formação de professores; pesquisa participante.

### **ABSTRACT:**

This article presents the results of a university outreach experience focused on the continuing education of Youth and Adult Education (EJA) teachers in Serra do Ramalho, Bahia. It aims to disseminate and analyze the challenges faced by educators participating in the formative process, as well as the reflections generated from the analysis of their narratives and

engagement throughout the outreach activities. The methodology employed in the formative actions was configured as participatory research, with a qualitative approach and theoretical-practical foundation. The project was structured into 10 meetings, addressing relevant themes for EJA, such as student profiles, planning, literacy, learning assessment, Education for Ethno-Racial Relations, school inclusion and exclusion, Environmental Education, and interfaces between EJA and Rural Education. The analyses were based on participant observation and field diary entries. The results indicate significant engagement from the educators, both in discussions during the project and in the subsequent implementation of actions in their respective schools and classes. However, difficulties were also evidenced, primarily stemming from limited practical experience and associated insecurities.

**Keywords:** youth and adult education; university outreach; teacher education; participatory research.

### RESUMEN:

Este artículo presenta los resultados de una experiencia de extensión universitaria enfocada en la formación continua de docentes de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en Serra do Ramalho, Bahía. Se busca publicar y analizar los desafíos enfrentados por los educadores participantes en el proceso formativo, así como las reflexiones generadas a partir del análisis de sus relatos y del compromiso durante la acción extensionista. La metodología empleada en las acciones formativas se configuró como investigación participante, con un enfoque cualitativo y una fundamentación teórico-práctica. El proyecto se estructuró en 10 encuentros, abordando temas relevantes para la EJA, como perfiles de los sujetos, planificación, alfabetización, evaluación del aprendizaje, Educación para las Relaciones Étnico-Raciales, inclusión y exclusión escolar, Educación Ambiental e interfaces entre EJA y Educación del Campo. Los análisis se basaron en la observación participante y en los registros de diario de campo. Los resultados indican un significativo compromiso de los educadores, tanto en las discusiones durante el proyecto como en la implementación posterior de acciones en sus respectivas escuelas y aulas. No obstante, también se evidenciaron dificultades derivadas, sobre todo, de la limitada experiencia práctica y de las inseguridades asociadas a ella.

**Palabras clave:** educación de jóvenes y adultos; extensión universitaria; formación de profesores; investigación participante.

## Introdução

A Extensão Universitária configura-se como um dos pilares essenciais da formação em nível superior, ao lado do Ensino e da Pesquisa. Essa dimensão, assegurada na Constituição Federal (Brasil, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 (Brasil, 1996), representa o elo vital entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos produzidos na sociedade. Adicionalmente, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que instituiu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelece como um de seus eixos fundamentais a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade (Brasil, 2018). Essa aproximação permite não apenas a troca e produção de conhecimentos (Gadotti, 2017), mas também a formação de profissionais com uma perspectiva crítico-reflexiva

e pensamento autônomo, capazes de empreender dinâmicas de autoformação participada, conforme argumenta Nóvoa (1992, p. 13).

Conforme Oliveira, Fernandes e Moreira (2022, p. 26) “apesar de amparada em Lei a extensão ainda não possui na tríade (ensino, pesquisa e extensão) a mesma importância na formação acadêmica dos cursos de graduação”, por isso é importante que estudantes de graduação possam vivenciar projetos intencionistas.

Nesse contexto, a pesquisa participante (Brandão, 1985) surge como uma metodologia, que integra teoria e prática e permite uma compreensão aprofundada das realidades sociais, elementos cruciais para a formação de educadores.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade educacional voltada à escolarização de indivíduos historicamente privados do direito à educação em idade regular, constitui um espaço propício para a transformação social e a promoção de práticas inclusivas. Essa modalidade busca superar a lógica bancária da educação, almejando o caráter libertador preconizado por Paulo Freire (2014). Nesse contexto, a relevância dessa política pública é indissociável do compromisso social dos profissionais que nela atuam. A função do educador na EJA transcende a dimensão do mero ensino, inserindo-se na esfera da dialogicidade, da troca de saberes e da construção coletiva de ambientes e práticas que fomentem a aprendizagem. Tal cenário demanda, entre outros fatores, o preparo e o aprimoramento profissional contínuo do docente.

Conforme Arroyo (2006), o perfil dos professores da Educação de Jovens e Adultos ainda se encontra em construção, permeado por incertezas que emergem principalmente da histórica marginalização que envolve essa modalidade e seus sujeitos. Nessa conjuntura, a formação dos profissionais que atuam na EJA assume grande relevância, inserindo-se na busca pela inclusão educacional, devido ao seu papel central para a efetivação de processos de ensino-aprendizagem dialógicos e transformadores. Apoiando-se nas ideias de Freire (2020), Santos, Lourenço e Lopes (2023) salientam a centralidade da formação docente para a efetivação de processos educativos dialógicos que considerem as experiências de vida dos estudantes e possibilitem a problematização de suas realidades. Para os autores, a formação de professores da EJA implica na problematização das práticas pedagógicas e na busca por metodologias críticas que fomentem a aprendizagem, promovendo o tensionamento das condições de existência de cada sujeito envolvido e visando à construção de um espaço horizontal de troca de saberes. Nóvoa e Vieira (2017), por sua vez, ressaltam a imperativa aproximação entre universidades e escolas, defendendo que a formação não deve negligenciar as necessidades práticas do docente.

Nesse contexto, (Miguel, 2023, p. 4) aponta que “a curricularização da extensão universitária precisa ser compreendida como “processo voltado à busca de transformação das formas de compreender e projetar ações no âmbito do fazer acadêmico científico, incrementando a reflexão sobre a construção e socialização do conhecimento científico e tecnológico, tendo em vista suas implicações no contexto das relações sociais”.

Este trabalho, fundamentado nos pressupostos da Pedagogia freiriana, parte do entendimento de que é primordial que os processos formativos de professores da EJA emergjam da realidade e do contexto sociocultural vivenciado por educadores e estudantes, no exercício da dialogicidade entre formação, atuação profissional e compromisso com a superação dos históricos processos de negação de direitos e opressão experienciados pelo público dessa modalidade educacional. Apresentamos, assim, a análise de uma experiência de extensão universitária desenvolvida em 2024, que se dedicou à formação continuada de docentes que atuaram na Educação de Jovens e Adultos, no município de Serra do Ramalho, Bahia. Nosso objetivo é publicizar e analisar os desafios enfrentados pelos educadores participantes do processo formativo e as reflexões geradas a partir de seus relatos e engajamento.

## Metodologia

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2009), trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Essa perspectiva metodológica é particularmente adequada para investigar as complexidades inerentes aos processos formativos de educadores e aos desafios vivenciados no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Adicionalmente, a pesquisa foi desenvolvida sob a égide da pesquisa participante, alinhando-se aos pressupostos de Brandão (2006) e Thiollent (2011), que a concebem como um processo de coprodução de conhecimento, onde os sujeitos envolvidos na realidade investigada atuam não apenas como informantes, mas como protagonistas na análise e transformação de suas próprias práticas. Essa abordagem, que encontra ressonância na Pedagogia Freiriana, promove a dialogicidade e a reflexão crítica, elementos centrais para a formação de professores e para a intervenção extensionista.

A pesquisa foi materializada a partir de um projeto de extensão universitária intitulado “Formação Continuada de Professores da EJA”, desenvolvido no município de Serra do Ramalho-BA, no ano de 2024. As ações formativas foram estruturadas em 10 encontros temáticos, cada um com duração de 8 horas. Nesses encontros, foram debatidos temas importantes para a EJA e para a atuação docente nessa modalidade, abrangendo tópicos como: perfis dos sujeitos da EJA, planejamento, letramento, avaliação da aprendizagem, Educação para as Relações Étnico-Raciais, inclusão e exclusão escolar, Educação Ambiental e interfaces entre EJA e Educação do Campo.

Os participantes do projeto são estudantes de Pedagogia que atuam como professores da EJA em 33 escolas no município de Serra do Ramalho, sendo 32 delas localizadas em comunidades rurais (agrovilas, comunidades quilombolas e comunidades indígenas) ou na sede do município. O corpo docente da EJA no período de 2022 a 2024 em Serra do Ramalho foi constituído por esses estagiários, regularmente matriculados e frequentes em cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas de Ensino Superior. Além dos professores-estagiários, as ações também contaram com a participação dos coordenadores de polo, dada a estrutura municipal que não prevê coordenador(a) pedagógico(a) por escola, mas sim por áreas do conhecimento e polos.

A política municipal que viabiliza o projeto de estágio é regida pela Lei nº 504 de 22 de dezembro de 2021 (Serra do Ramalho, 2021), fundamentada no incentivo à inserção em cursos de nível superior e na promoção do acesso à educação para residentes de comunidades rurais. A participação dos professores estagiários nas ações formativas constitui uma exigência para a continuidade no projeto, visando garantir uma formação mais abrangente e qualificada. Considerando que a predominância desses sujeitos é de novatos na docência, a formação promovida pela Secretaria Municipal e ministrada por uma professora com Mestrado em Educação de Jovens e Adultos e docente da UNEB, proporciona o estudo aprofundado de temas pertinentes e a análise da realidade dos professores, dos desafios por eles enfrentados e das ações que empreendem.

Para a coleta de dados, foram utilizados a observação participante dos encontros formativos e os registros em diário de campo dos pesquisadores, que acompanharam todo o processo. As análises se pautaram na reflexão crítica sobre os relatos dos participantes e seu engajamento, buscando compreender os desafios e as reflexões geradas no decurso da ação extensionista, com vistas à efetivação de práticas pedagógicas transformadoras.

## Resultado e discussão

Este estudo, resulta de uma experiência de extensão universitária desenvolvida por três pesquisadores (duas docentes e um discente) em um projeto de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desenvolvido no ano de 2024, no município de Serra do Ramalho-BA e foi pautado por uma abordagem teórico-prática e crítico-reflexiva, enraizada nos preceitos da Pedagogia Freiriana. Conforme Gadotti (1998, p. 33), essa práxis pedagógica se materializa no compromisso com a reflexão e a transformação, compreendendo o ser humano como "um ser criador, sujeito da história, que se transforma na medida em que transforma o mundo". As ações formativas foram concebidas considerando o contexto sociocultural dos participantes e suas potencialidades de atuação, reflexão e transformação diante dos temas abordados.

Como estratégias didático-metodológicas, foram empregadas diversas atividades, incluindo oficinas, estudos de caso, leituras de textos teóricos e legais, análises de conjuntura, gincanas, escrita criativa e o uso de diários reflexivos. A criação de uma rede de compartilhamento de saberes e experiências via WhatsApp também foi crucial para a continuidade das interações. Essa diversidade de estratégias buscou não apenas enriquecer o processo formativo e torná-lo mais interessante e eficiente, mas também sensibilizar os participantes sobre a importância de construir espaços de aprendizagem mais lúdicos e acolhedores em suas respectivas escolas, reverberando a necessidade de uma prática pedagógica que transcenda o ensino tradicional.

### Dinâmica dos Encontros Formativos e Temas Abordados

Ao longo dos 10 encontros do projeto, foram debatidos temas diversos e pertinentes ao cotidiano da EJA, conforme ilustrado no Quadro 1

**Quadro 1** - Temas discutidos no Projeto Formação Continuada de Professores da EJA

Encontro formativo	Tema
Primeiro encontro	Para começo de conversa: “quando não se sabe para onde vai, qualquer caminho serve”
Segundo encontro	Fundamentos teóricos e metodológicos da educação de jovens e adultos: cenários e sujeitos da EJA; Educação do Campo e EJA do campo
Terceiro encontro	Planejamento
Quarto encontro	Avaliação da Aprendizagem
Quinto encontro	Letramento em Língua Portuguesa
Sexto encontro	Letramento em Matemática
Sétimo encontro	Inclusão na EJA
Oitavo encontro	Temas intercurriculares: meio ambiente e práticas agroecológicas
Nono encontro	Educação Étnico-Racial

Encontro formativo	Tema
Décimo encontro	Diversidade cultural na EJA

Fonte: elaborado pelos autores, 2025.

O primeiro encontro pautou-se na discussão da importância da EJA e da atuação docente crítico-reflexiva. Foram debatidos o perfil do educador da EJA como agente de transformação e a necessidade de delinear caminhos e estratégias para processos educativos que superem a mera escolarização. Abordaram-se também as dificuldades dos professores na construção e realização das aulas, evidenciando a inexperiência de muitos na docência. A parte teórica se centrou no "Método Paulo Freire" (Couto, 2003; Brandão, 2006; Ramalho, 2022), e a prática consistiu na construção de planos de aula baseados em temas geradores relacionados às vivências dos estudantes da EJA.

O segundo encontro dedicou-se à legislação da EJA e seus fundamentos teóricos, com foco em leis locais e nacionais e nas reflexões de Freire (2014; 2020) e Arroyo (2006; 2017). A prática envolveu a construção de linhas do tempo sobre marcos da EJA nas comunidades. Discutiram-se, ainda, os perfis dos sujeitos da EJA, incluindo a relação com o mundo do trabalho e desafios como a juvenilização (Valentim; Assis, 2018). O papel do professor como "sujeito da EJA" e os desafios de sua atuação também foram destacados, resultando na criação e socialização de mapas conceituais sobre os perfis dos estudantes. O encontro tensionou a interseccionalidade entre a EJA e a Educação do Campo, problematizando a escolarização da população camponesa, historicamente marcada pela exclusão e negação de direitos, e enfatizando a condição de trabalhadores (Arroyo, 2017; Freire, 2020) e a necessidade de processos formativos contextualizados (Caldart, 2019).

O terceiro encontro abordou o planejamento (Libâneo, 2013) e a conexão do Projeto Político-Pedagógico com as necessidades dos estudantes (Vasconcelos, 2010). Relatos e a atividade prática (construção e socialização de planos de aula em grupo) evidenciaram as dificuldades dos professores, mas também seu empenho e potencial.

O quarto encontro focou na avaliação da aprendizagem, salientando a importância da avaliação formativa (Hoffmann, 2003) e de procedimentos avaliativos diversos, centrados no aluno e na melhoria do processo. A prática foi um estudo de caso sobre defasagens em Matemática, estimulando a reflexão a partir da experiência dos professores.

O quinto encontro partiu da compreensão freiriana de que a leitura da palavra é precedida pela leitura de mundo, enfatizando a necessidade de promover a compreensão do contexto sócio-histórico e político para a emancipação. Discutiu-se como superar o ensino meramente instrumental do "código lido e escrito", visando o uso social da palavra (Soares,

2017). A prática envolveu a análise crítica do texto “Caso de Secretária”, de Carlos Drummond de Andrade, e a proposição de estratégias para desenvolver leitura e escrita críticas em sala de aula.

O sexto encontro, sobre Letramento Matemático, também reforçou a superação do ensino bancário e a busca por processos dialógicos que articulem práticas lúdicas e o conhecimento de mundo dos estudantes. A "gincana" realizada mesclou planejamento, dinâmicas sobre conhecimentos matemáticos (cordel, jogos como tangram, dominós de frações e bingo de operações) e leitura/discussão, visando sensibilizar os professores para a importância da Matemática a partir de seus usos sociais, e reforçando a conexão da EJA com a realidade sociocultural dos estudantes.

No sétimo encontro, dedicado à inclusão na EJA, foram debatidos os efeitos da exclusão social e da interseccionalidade dos marcadores sociais. Foram propostas estratégias de combate à exclusão e de promoção de uma educação inclusiva, que respeite as idiosincrasias e articule saberes escolares com a bagagem epistêmica dos estudantes. Embora a Educação Inclusiva não seja o foco central, sua relação intrínseca com a EJA é inegável, dado o histórico de exclusão dos sujeitos dessa modalidade. A prática consistiu na análise de estudos de caso fictícios que abordavam diversas formas de exclusão na/da escola (LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais, mulheres mães, trabalhadores/as), permitindo a reflexão sobre processos excludentes muitas vezes despercebidos.

O oitavo encontro abordou "Educação Ambiental e Agroecologia" em perspectiva interdisciplinar, destacando as relações dos sujeitos da EJA (em sua maioria, camponeses) com a Terra e os processos de produção. Debateram-se questões sobre a degradação ambiental e os modos de vida dos povos do campo em contraponto à exploração capitalista. A atividade prática foi a construção de planos de aula focados em "Justiça Ambiental" (Acselrad, 2010) e na agricultura agroecológica (Caporal, 2009; Gadotti, 2010).

No nono encontro, a discussão centrou-se nas questões étnico-raciais na EJA, com ênfase na população negra e na relevância de figuras negras históricas (Sueli Carneiro, Abdias do Nascimento, Lélia González). Buscou-se refletir sobre caminhos para processos educativos antirracistas, ancorados no respeito à diversidade e às identidades. A prática envolveu a construção de sínteses biográficas e a discussão da Lei 10.639/1996. “Defendemos que a implementação de práticas educativas que respeitem as relações étnico-raciais na EJA é necessária para a garantia de direitos e melhoria da autoestima e do desempenho acadêmico dos alunos (Oliveira, Rolin, Souza 2024, p. 170)”.

Ao longo da história brasileira, a educação tem funcionado como uma ferramenta para consolidar ideologias dominantes e manter as desigualdades sociais, o que acaba por marginalizar grupos oprimidos. Nesse sentido, promover uma educação antirracista é necessário e perpassa pela formação continuada dos profissionais da educação. Conforme Oliveira e Soares (2025, p. 8) afirmam, "a concretização de processos educativos antirracistas demanda, portanto, o compromisso explícito e ativo dos educadores e da escola."

O décimo e último encontro ocorreu em formato de seminário, com grupos representando escolas ou polos. Foram apresentados elementos culturais das localidades, com apresentações artísticas de estudantes quilombolas e relatos de uma professora de comunidade indígena. O encontro também foi marcado por relatos dos professores sobre a importância do projeto em sua formação e as melhorias em suas práticas pedagógicas. Estudantes egressos e atuais da EJA também compartilharam suas trajetórias de luta pela educação, ressaltando o caráter transformador da modalidade, como o relato de uma estudante que encontrou na EJA força para superar a violência doméstica. A diversidade cultural do município e a necessidade de práticas pedagógicas que centralizem essa multiplicidade de identidades foi evidenciada.

## **Desafios e Potencialidades da Formação Continuada**

Os dez encontros revelaram tanto as fragilidades comuns à atuação docente na EJA quanto as potencialidades da formação continuada. O projeto proporcionou aos docentes momentos de reflexão e ação prática, fundamentados em preceitos legais e teórico-metodológicos pertinentes à modalidade. A rede de conhecimentos via WhatsApp se mostrou uma ferramenta eficaz, possibilitando o compartilhamento de experiências, relatos, fotos e vídeos de práticas construídas a partir das reflexões, o que, por sua vez, permitiu à equipe formadora avaliar a efetividade dos temas e propostas.

A análise dos relatos e materiais compartilhados via WhatsApp demonstrou o desenvolvimento contínuo de cada professor e as implicações diretas dos temas discutidos em seu "fazer docente" em sala de aula. Observou-se que muitas das dinâmicas vivenciadas pelos professores foram replicadas, com devida adaptação, em suas turmas. Um indicativo desse impacto foi a construção de planos de aula, pensados a partir dos perfis de cada turma, desenvolvidos nas semanas subsequentes e cujos resultados eram socializados nos encontros seguintes. Isso evidencia a efetividade da pesquisa participante e do caráter prático da formação, promovendo a transposição didática dos conhecimentos adquiridos.

Contudo, foram identificadas dificuldades significativas enfrentadas pelos professores, decorrentes principalmente de sua limitada experiência prática e/ou teórica. Muitos eram novatos na docência, ainda nos primeiros semestres do curso de Pedagogia, ou "estrepantes" na EJA, o que exigiu um acompanhamento atento da equipe formadora. As principais dificuldades incluíram: a elaboração do planejamento (especialmente planos de aula e definição de metodologias adequadas), a escolha de instrumentos e perspectivas de avaliação, e, de forma mais abrangente, a carência de um embasamento teórico sólido. Essas fragilidades ressaltam a importância da formação continuada para preencher lacunas e fortalecer a prática pedagógica.

Em todos os encontros, a participação ativa dos professores foi incentivada, com o registro de dúvidas, indagações, reflexões e aprendizados em seus diários reflexivos. Adicionalmente, em cada ação formativa, professores eram convidados a socializar as "memórias" do encontro anterior, utilizando diferentes formatos (cordéis, textos dissertativos, resumos). Essa metodologia, ancorada nos diários, permitiu avaliar as impressões dos participantes e evidenciou a evolução desses sujeitos em relação à escrita (técnica e criativa), à oratória/argumentação e à participação. Os diários também se mostraram valiosos para a avaliação formativa (Hoffmann, 2003) e para a constante adaptação do projeto por parte da equipe formadora.

Em síntese, a formação desenvolvida por meio deste projeto de extensão demonstrou as vastas possibilidades de articulação entre Educação Básica e Ensino Superior, e entre essas instâncias e as diversas realidades dos estudantes. O projeto fortaleceu o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, ao evidenciar lacunas de conhecimento (impulsionando a pesquisa), e ao promover ações formativas de caráter dialógico. Tais ações oportunizaram aos professores a reflexão sobre suas inseguranças e potencialidades, incentivando uma atuação autônoma, crítica e reflexiva, essencial para a superação dos obstáculos encontrados no cotidiano da EJA.

## Conclusões

A experiência de extensão universitária aqui apresentada, fundamentada no caráter dialógico da pesquisa participante, revelou-se um caminho promissor para a concretização de processos educativos transformadores. Pautada no respeito à diversidade e na promoção da emancipação social, essa iniciativa não apenas impactou a prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Serra do Ramalho-BA, mas, sobretudo, atuou no processo formativo para os docentes em estágio.

As estratégias didático-metodológicas empregadas, marcadas pela sua diversidade e natureza crítico-reflexiva, promoveram a imersão dos professores em formação nos desafios inerentes à atuação na EJA. Isso os instigou a uma busca autônoma e crítica por estratégias de ensino-aprendizagem que melhor se adequassem aos perfis, carências, demandas e potencialidades de seus estudantes. Esse movimento de reflexão-ação é intrínseco à práxis pedagógica, essencial para a construção de educadores capazes de transformar suas realidades.

Para além de sua função prática de suporte aos professores, o projeto extensionista exerceu uma significativa função simbólica, reforçada em cada encontro. Essa função residiu na sensibilização constante sobre a importância da formação continuada, seja para o aprimoramento de conhecimentos específicos, seja para a construção e efetivação de práticas pedagógicas mais coerentes com as exigências da EJA. Os resultados positivos e a efetividade do projeto sinalizam, assim, as notáveis possibilidades de articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior por meio da Extensão Universitária.

Em suma, este estudo conclui que a experiência de extensão em "Formação Continuada de Professores da EJA" demonstrou sua grande relevância para o campo da EJA em Serra do Ramalho, ao abordar temas pertinentes à modalidade. Mais significativamente, a participação ativa e engajada dos professores-estagiários aponta para resultados expressivos na sua formação enquanto pesquisadores e profissionais críticos. A boa receptividade do projeto e a abertura à aprendizagem constante por parte desses futuros educadores reforçam que a extensão universitária e a pesquisa participante são estratégias fundamentais para o desenvolvimento de uma docência comprometida, reflexiva e transformadora, consolidando o tripé universitário e fortalecendo a construção de saberes que emergem da realidade e a ela retornam com potencial de mudança.

### Referências

- ACSELRAD, H. Ambientalização das lutas sociais: o caso do movimento por justiça ambiental. **Estudos Avançados**, v. 24, n. 68, p. 103-119, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/hSdks4fkGYGb4fDVhmb6yxk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2024.
- ARROYO, M. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32.
- ARROYO, M. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BRANDÃO, C. R. **A pesquisa participante**: a partilha do saber. São Paulo: Idéias e Letras, 2006. p. 22-54.

- BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire?** [S. l.]: [s. n.], 2006. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/ddea6ca3-6cb9-4c8a-bb0f-db8a90352a70/content>. Acesso em: 7 fev. 2025.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm). Acesso em: 26 jun. 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2018.
- CALDART, R. Concepção de Educação do Campo: um guia de estudo. In: MOLINA, M. C.; MARTINS, M. F. A. (Orgs.). **Formação de formadores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019. p. 55-76.
- CAPORAL, F. R. Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. In: CAPORAL, F. R.; PAULUS, G.; COSTABEBER, J. A. (Org.). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. Brasília: MDA/SAF, 2009. p. 9-64.
- COUTO, S. **O método Paulo Freire**. [S. l.]: [s. n.], 2003. Disponível em: <https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/6f2fe979-7851-4e50-80f1-69385ba1de8f/content>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 75. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2020.
- GADOTTI, M. **A Carta da Terra na educação**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.
- GADOTTI, M. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, n. 1-18, p. 1, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%0c3%0a3o\\_Universit%0c3%0a1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%0c3%0a3o_Universit%0c3%0a1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 3 fev. 2025.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da Pré-escola à universidade**. Edição revista. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11534, 2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11534. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/11534>. Acesso em: 27 jul. 2025.
- MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- NÓVOA, A. Para uma formação de professores do século XXI: o que se sabe sobre a formação de professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.
- NÓVOA, A.; VIEIRA, P. Um alfabeto da formação de professores. **Crítica Educativa**, v. 3, n. 2, p. 21-49, 2017. Disponível em:

<https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/217/0>. Acesso em: 5 fev. 2025.

OLIVEIRA, I. F.; FERNANDES, R. A.; MOREIRA, E. S. (org.). Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: uma experiência do curso de pedagogia da UNEB/DCHT campus XVII. In: **Coordenação pedagógica e processos formativos** [recurso eletrônico]: uma experiência de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Santo Ângelo: Métricas, 2022.

OLIVEIRA, I. F. DE; ROLIM, I. A.; SOUZA, S. G. DE. Formação de Professores e Práticas Educativas: Experiência do Quilombo Pambu-Araçá. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 5, n. Esp., p. 160-177, 26 dez. 2024.

OLIVEIRA, I. F. de; SOARES, C. C. M. Educação antirracista na EJA e a formação continuada de professores. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. e18449, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n9-348. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18449>. Acesso em: 27 jul. 2025.

PAULO, F. dos S.; BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante e a educação popular: luta e resistência a partir de Paulo Freire e de educadoras populares. **Revista Panorâmica**, v. 24, 2018. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/763/19191991>. Acesso em: 4 fev. 2025.

RAMALHO, R. R. Modelo analítico da pedagogia do oprimido: sistematização do método Paulo Freire. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, p. e270007, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/br7NczPCHrxYzQkfWCQryQH>. Acesso em: 5 fev. 2024.

SANTOS, R. O. dos; LOURENÇO, E.; LOPES, L. F. Formação de professores para EJA no Brasil: educomunicação na perspectiva freiriana. **Debates em Educação**, [s. l.], v. 15, n. 37, p. e14309, 2023. DOI: 10.28998/2175-6600.2023v15n37pe14309. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/14309>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SERRA DO RAMALHO. Lei nº 504, de 22 de dezembro de 2021. Institui a política de estágio do município de Serra do Ramalho - Bahia e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Serra do Ramalho/BA, 2021.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. In: INFORSATO, E. do C.; COELHO, S. M. (Orgs.). **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Unesp; Univesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2017. 266 p.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VALENTIM, S. dos S.; ASSIS, N. P. de. Juventude negra e Educação de Jovens e Adultos (EJA): Reflexões na perspectiva da teoria da resiliência. **Práxis Educacional**, v. 14, n. 29. Vitória da Conquista: 2018. p. 66-87. Disponível em:

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4099>. Acesso em: 30 abr. 2024.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 21. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

## **SOBRE O/AS AUTOR/AS**

**Isaura Francisco de Oliveira**. Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB/PPGED. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA/CNPq). Contribuição de autoria: Autora. <http://lattes.cnpq.br/2419711675192263>

**Iure Dourado Coelho.** Licenciado em Pedagogia (UNEB). Coordenador Territorial do projeto "Alfabetização e Escolarização de Jovens e Adultos nas Áreas de Acampamentos e Assentamentos de Reforma Agrária da Região Nordeste" (Jornada EJA Nordeste), desenvolvido no âmbito do Pronera, em parceria entre o Ministério da Educação (MEC), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o INCRA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação do Campo, Agroecologia, Trabalho e Educação Ambiental (GEPECATEA/CNPq) Contribuição de autoria: Autor - <http://lattes.cnpq.br/9254779719710013>

**Cecilia Conceição Moreira Soares.** Docente Pleno na Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus I - Departamento de Educação. Líder do Grupo de Pesquisa GEPMAB (Grupo de Pesquisa e Estudo sobre Memória Afro Baiana) da Universidade do Estado da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pós-Graduação em Educação (UESB). Distância UNEAD/UNEB/Campus I. Contribuição de autoria: autora - <http://lattes.cnpq.br/4052594991528106>

### Como citar este artigo

OLIVEIRA, Isaura Francisco de; Coelho, Iure Dourado. SOARES, Cecilia Conceição Moreira. Extensão universitária e pesquisa participante na formação de professores da EJA: práticas educativas e experiências formativas. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 4 n. 4, 2025. DOI: 10.22481/redupa.v4.17244